

1741

Toma posse novo Conselho Indigenista

Luiz Marcos

A Fundação Nacional do Índio (Funai) empossou terça-feira os novos membros do Conselho Indigenista, um marco considerado histórico na Fundação. Dos 14 membros, nomeados para um mandato de dois anos, 50% são de líderes indígenas, fato inédito na Funai. Megaron Txucarramãe, 47 anos, do grupo Caiapó, tribo localizada na divisa dos estados de Mato Grosso e Pará, é um dos integrantes do Conselho.

Escolhido pela primeira vez para representar os interesses dos caiapós no órgão, Megaron acredita que esse é um passo importante para a defesa das tribos indígenas, que terão oportunidade de discutir problemas comuns. Saúde, educação, básica, demarcação de terras e fiscalização nas áreas demarcadas são alguns dos problemas enfrentados pelos índios, conforme o Txucarramãe.

O presidente da Funai, Sullivan Silvestre Oliveira, que entregou os certificados de posse aos titulares e suplentes, concorda. Ele avalia que os índios brasileiros, assentados em 84 milhões de hectares de terras,

ainda vivem em um estado de miserabilidade. Na sua opinião, esse é o momento de se buscar diretrizes, prioridades e uma política indigenista que tenha respaldo das comunidades. "Não podemos mais ter a imagem da Funai como a imagem do caos. Estamos todos no mesmo barco e é preciso estabelecer parcerias. Estamos começando a resgatar a Funai", enfatizou Sullivan.

Segundo ele, o primeiro passo foi dado ontem. Ressaltou a convocação de antropólogos e estudiosos dos temas indígenas para a composição do Conselho. "Demos o espaço e agora eles terão voz para opinar e se sentirem co-responsáveis junto com o Estado para que tenhamos uma melhoria na qualidade de vida dos índios brasileiros", frisou o presidente da Funai.

Para Sullivan, a sociedade brasileira ainda não conhece a realidade indígena. Poucos conhecem as tribos existentes. A participação dos líderes no Conselho, uma reivindicação antiga, é uma oportunidade de tomar decisões e ouvir as comunidades diversas. (A.B.)



CONSELHO é composto por 14 membros. Pela primeira vez, a metade é de líderes indígenas